



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I (DEDC I)
Licenciatura em Pedagogia

REGINA LÚCIA DO NASCIMENTO CORNÉLIO

**Educação de Jovens e Adultos: Um estudo sobre as possibilidades
e os limites do ensino para a redução da evasão escolar**

SALVADOR-BA

2021

REGINA LÚCIA DO NASCIMENTO CORNÉLIO

**Educação de Jovens e Adultos: Um estudo sobre as possibilidades
e os limites do ensino para a redução da evasão escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para o Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) sob orientação da Prof^ª Dr^ª Érica Valéria Alves.

SALVADOR-BA

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

CORNÉLIO, REGINA LÚCIA DO NASCIMENTO

Educação de Jovens e Adultos : Um estudo sobre as possibilidades e os limites do ensino para a redução da evasão escolar / REGINA LÚCIA DO NASCIMENTO CORNÉLIO. - Salvador, 2021.

35 fls.

Orientador(a): Erica Valeria Alves.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Educação. Campus I. 2021.

1.Educação de Jovens e Adultos. 2.Prática Pedagógica. 3.Evasão Escolar.

CDD: 374

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, Nossa Senhora Aparecida por essa conquista e vitória, ele nunca deixa faltar nada na minha vida, sempre foi abençoada, protegida e iluminada por Deus enfrentando qualquer dificuldade e obstáculos, Nossa Senhora sempre intercedeu na minha vida e da minha família. Sou muito grata a Deus e minha mãe Aparecida.

Agradeço a minha querida filha/amiga Giovanna Vanessa a maior incentivadora inspiradora, sempre acreditou no meu sucesso, mostrando que é possível iniciar e finalizar o sonho desejado, valorizou a minha escolha a cursar o curso de Pedagogia, estando sempre presente nas minhas dificuldades, nos obstáculos e nas desistências em todos os momentos que passei durante esse processo.

Agradeço a minha querida amiga Nádia Regina pelo companheirismo e pela nossa amizade, por todos as horas presente em momentos inesquecível no período do curso, com a sua ajuda tamanho, generosidade e dedicação não tinha chegado até final. Que a nossa amizade permaneça sempre amiga.

Agradeço ao meu esposo Antônio que aguentou as minhas queixas de cansaço e lamentações durante o curso e aos meus filhos Alexsandro e Gleicon William pelo apoio e orgulho da sua mãe.

Agradeço a minha querida orientadora e profa. Érica Alves que me acolheu, me motivou, pela grande contribuição no processo da formação acadêmica. Me orientou com muita dedicação, incentivo, competência, gentileza e carinho.

Agradeço a minha diretora do DEDC I a minha querida profa. Adelaide Badaró pelo apoio, compreensão e incentivo.

Agradeço a minha querida Coordenadora do NUPE-DEDC I profa. Ana Paula e minhas colegas e meu colega pela compreensão, apoio, incentivo, colaboração para meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Agradeço a todos os docentes do DEDC I e os meus colegas de trabalho que torceram pelo meu sucesso, suas ajuda foram fundamentais principalmente no decorrer do curso

MUITO OBRIGADA!!!!

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar como as intervenções pedagógicas dos docentes que atuam na EJA podem auxiliar na diminuição da Evasão escolar. Para tanto buscamos subsídios em teóricos como Freire, (2000), Guedes (2009), Veiga (2002), Gadotti (2002), Arroyo (2003), e outros estudiosos interessados no assunto. Para desenvolvermos a pesquisa, analisamos o campo da prática dos docentes que atuam nessa modalidade educacional, e utilizamos como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica, com cunho de revisão de literatura, numa abordagem qualitativa a fim de aprofundar conhecimentos e alcançar o objetivo desejado. As experiências vivenciadas através das literaturas analisadas evidenciaram como positivas as intervenções pedagógicas dos docentes da EJA, que estimulem um sistema de trocas de conhecimentos entre professor e aluno, e entre aluno e aluno, de modo a proporcionar uma aprendizagem significativa, através do diálogo permanente entre os participantes podendo assim auxiliar na redução da Evasão escolar. Essas metodologias foram aplicadas com a implementação de projetos a utilização de computadores, levando em conta a bagagem social do aluno, e promovendo diversos benefícios, através da motivação e participação do educando.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Prática Pedagógica. Evasão Escolar.

ABSTRACT

This research was developed with the aim of analyzing how the pedagogical interventions of teachers who work in EJA can help to reduce school dropout rates. For that, we look for subsidies in theorists such as Freire, (2000), Guedes (2009), Veiga (2002), Gadotti (2002), Arroyo (2003), and other scholars interested in the subject. To develop the research, we analyzed the field of practice of teachers who work in this educational modality, and we used bibliographical research as a methodological resource in order to achieve the desired objective. The experiences lived through the literatures analyzed showed as positive the pedagogical interventions of the EJA teachers, which encourage a system of knowledge exchange between teacher and student, and between student and student, in order to provide meaningful learning, through permanent dialogue between participants can thus help to reduce school dropout. These methodologies are applied with the implementation of projects using computers, taking into account the student's social background, and promoting various benefits, through the motivation and participation of the student.

Keywords: Youth and Adult Education. Pedagogical Practice. School dropout

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 2. | CAPÍTULO I | 13 |
| 2.1 | Aspectos Metodológicos da Investigação | 13 |
| 2.2 | EJA no Contexto da Pandemia | 13 |
| 2.3 | A Metodologia do Presente Estudo | 16 |
| 3. | CAPÍTULO II | 17 |
| 3.1 | Educação de Jovens e Adultos | 17 |
| 3.2 | Quem é esse sujeito do EJA, quais são as características desse público? | 19 |
| 3.3 | Estratégias Metodológicas e formação de professores. | 20 |
| 4. | CAPÍTULO III | 22 |
| 4.1 | Prática Pedagógica | 22 |
| 5. | CAPÍTULO IV | 26 |
| 5.1 | Evasão Escolar | 26 |
| 6. | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 30 |
| | REFERÊNCIAS | 33 |

1. INTRODUÇÃO

As implicações que mobilizaram a pesquisa com o objeto de estudo, a priori, estiveram atrelados a minha trajetória escolar, onde por motivos diversos, tendo como prioritário a manutenção do cuidado da família, e, também, considerando as condições financeiras desfavoráveis naquele momento. Estes fatores surtiram um impacto no meu acesso ao curso da EJA, que foi realizado no Colégio Estadual Polivalente do Cabula, no turno noturno. Neste momento em que cursava a EJA percebi que em, menos de dois meses, do início do período letivo houve uma grande evasão de alunos. Outro fator importante foi a experiência profissional que tive ao atuar como auxiliar de classe em turmas da EJA, na época em que trabalhei na Escola Especial da Penitenciária Lemos de Brito, atualmente Escola George Frago. Neste momento percebi que os alunos não tinham interesse de ir para aula, me sentia muito incomodada. A partir destas experiências de dimensões acadêmica e profissional comecei a refletir sobre os desafios enfrentados pelos docentes que atuam nas classes da EJA no sentido de compreender como possibilitar a redução do índice da evasão escolar neste universo educacional. Estes possivelmente, a princípio, puderam estar impactados nos aspectos de falta de apoio familiar, dificuldade em conciliar os estudos com o mundo do trabalho. Consequentemente, a escolha do trabalho, sobressai, em detrimento do desejo dar a continuidade aos estudos. Ainda na busca de compreender este objeto de estudo vale o destacar para outros elementos que se colocam como obstáculos na manutenção dos estudos dos educandos nas classes da EJA tais como: as dificuldades financeiras, de aprendizagem, e, sobretudo, a descontextualização do ensino à realidade social dos sujeitos da EJA. Neste sentido, estas indagações e curiosidades me mobilizaram até o meu ingresso ao Curso de Pedagogia, as quais se evidenciaram em inquietações responsáveis que me levaram a pesquisar sobre a Evasão Escolar na EJA. Diante deste cenário, faz-se imprescindível pensar as questões que impactam a evasão escolar na EJA, no sentido de analisar os aspectos fundantes que acompanham a evolução histórica desta modalidade educativa analisando este fenômeno social a partir de uma abordagem interdisciplinar, contemplando os fatores históricos, sociais, econômicos e culturais que influenciam no aumento da evasão escolar na EJA. Neste sentido, é válido mencionar que os campos conceituais que foram utilizados para analisar o objeto de estudo em questão estão pautados nos aspectos que se referem ao universo da EJA como modalidade educativa tomando as contribuições dos estudiosos Freire (2000), Gadotti e Romão (2000), Arroyo, os quais trazem como contribuições a compreensão acerca desta modalidade de ensino. Secundariamente, o estudo dos aspectos pedagógicos que circundam a EJA situa também historicamente como melhor pensar e fazer educação de adultos tendo como elo

central, especificamente, estudar como se dá o processo da redução da evasão escolar dos sujeitos que frequentam a EJA. Para isto, esta pesquisa terá uma abordagem bibliográfica com cunho de revisão de literatura. Vale ressaltar, que a pesquisa fará um estudo sistêmico e delimitado da EJA com a intenção de perceber os entraves detectados dentro deste universo de ensino, além disso, estudar especificamente as questões responsáveis pelo crescimento da evasão escolar nesta modalidade, buscando estabelecer relações com a prática pedagógica utilizada pelos professores. Em consequência disto, esta pesquisa também fará uma análise sobre o campo da prática dos docentes que atuam na EJA à luz dos estudiosos Freire (2002) apud Torres, (GUEDES, 2009, p.2) e (VEIGA, 2002, p.42, apud). Por fim, para analisar o fenômeno da evasão escolar a pesquisa toma como referência as contribuições dos teóricos Gadotti (2000, p.55) e Arroyo (2003). Neste sentido, o estudo do campo da EJA se constitui como um objeto de estudo composto por múltiplas dimensões: histórica, social, política, econômica e cultural, as quais devem ser compreendidas de modo articulado e dinâmico. Dentre os múltiplos fatores que permeiam o problema levantado nesta pesquisa, este estudo se debruçará, especificamente, nos aspectos causais e as consequências que configuram o aumento significativo da evasão escolar, na EJA, durante os últimos tempo, tomando como análise o estudo de uma revisão bibliográfica que tragam dados da realidade situacional sobre a Evasão Escolar da EJA no período de 2010 a 2020. Assim, dentre os aspectos causais desta investigação, este estudo se focará nos impactos que a prática docente exerce no processo de redução da evasão escolar da EJA. Desta forma, este estudo está lastreado teoricamente pela literatura específica do campo da EJA no sentido de estudar esta modalidade de ensino, sua origem e trajetória histórica nos diferentes contextos histórico e social e, sobretudo, compreender como melhor estruturar esta proposta educativa, com o objetivo de melhor e contemplar as demandas pedagógicas dos sujeitos da EJA. Conseqüentemente, esta pesquisa aborda alguns aspectos específicos da dimensão da prática pedagógica dos docentes que atuam na EJA, a fim de compreender em que medida a prática pedagógica poderá melhor ser estruturada no sentido de possibilitar que os sujeitos da EJA se mantenham no espaço escolar. Com base nestas indagações surge a seguinte problemática: Quais práticas pedagógicas os docentes têm utilizado para reduzir o índice elevado de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental I?

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que se encontra fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9394/1996), além de ser necessária aos que dela participam é também um requisito para que os sujeitos oriundos da EJA consigam uma melhor posição no mercado de trabalho, conseqüentemente, consigam ter a possibilidade

de ascensão social. De acordo com as pesquisas do INEP (2009) milhares de alunos deixam de frequentar as aulas por variados motivos. Questões como falta de qualificação dos profissionais da educação, metodologias pedagógicas descontextualizadas dos universos social e cultural além de questões socioeconômicas enfrentadas por esses educandos são fatores apontadas por estudiosos do tema como causadores da evasão escolar.

Observando as classes da EJA percebemos que sua composição é bem heterogênea, com uma diversidade de sujeitos, normalmente jovens excluídos do ensino regular devido à distorção de idade, série etc., encontram-se também inseridos nesse grupo os adultos em idade ativa e os idosos que normalmente estão afastados dos estudos por longos períodos.

Outra característica marcante dos educandos que fazem parte desse grupo são os sujeitos adultos e trabalhadores, que, em sua grande maioria, enfrentam inúmeros obstáculos para conseguir permanecer estudando, o que acaba impactando na qualidade de seus processos educacionais, normalmente pela falta de tempo para se dedicarem aos estudos.

Diante de tais características, é perceptível a necessidade de um processo de ensino que se adeque à realidade histórico social e cultural desses sujeitos, como também as suas condições de vida, para que assim a escola possa fazer sentido na vida desses educandos, motivando-os a permanecer no espaço escolar. Essa adequação social e cultural requerida no processo de ensino aprendizagem da EJA demanda um olhar diferenciado para tais sujeitos, com a valorização de sua trajetória de vida e dos conhecimentos adquiridos.

A vista disso, é intenção deste projeto de pesquisa trazer uma sólida contribuição acadêmica para as linhas de pesquisas que se debruçam no estudo da EJA, pois os resultados poderão apontar aos docentes da EJA, como melhor sistematizar o seu trabalho pedagógico, no sentido de possibilitar que os jovens se mantenham na escola, e, sobretudo, permaneçam avançando na construção do seu conhecimento. A partir daí, existe a possibilidade de se reestruturar os currículos escolares no ensino da EJA, a fim de proporcionar que os alunos se mantenham no espaço escolar.

Discorrendo sobre essa questão Arroyo afirma que:

Os índices de abandono da EJA que tenta se escolarizar ainda que com tímidas flexibilizações, refletem que nem com um estilo escolar mais flexível, eles e elas conseguem articular suas trajetórias de vida e as trajetórias escolares. Os impasses estão postos. Como equacionar o direito a educação dos jovens e adultos populares e o dever do estado? (ARROYO, 2005, p.46)

Assim sendo, este estudo monográfico tem como objetivo geral analisar como as intervenções pedagógicas dos docentes que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) podem auxiliar

na diminuição da evasão escolar. Como os desdobramentos o estudo traz como objetivos específicos:

- 1. Compreender os fatores que contribuem para o crescimento da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- 2. Identificar estratégias metodológicas em que a prática pedagógica contribua na permanência do sujeito da EJA na escola.
- 3. Descrever o fenômeno social da evasão escolar na EJA a partir da prática pedagógica do docente.
- 4. Analisar as ações alternativas para diminuir a evasão escolar na EJA.

Desta forma, este trabalho está organizado em quatro (04) capítulos. O primeiro capítulo traz informações necessária sobre a estrutura em duas seções, a primeira aborda as restrições para EJA no modelo presencial e na forma remoto sendo essa como mais um fator de evasão dos estudantes. A segunda seção do presente estudo destaca a metodologia de pesquisa desenvolvida a fim de atingir os objetivos apresentados. O segundo capítulo trata de um estudo histórico sobre a EJA a fim de entender por meio dessa retrospectiva histórica como se deu a construção desta modalidade de ensino, com vistas a compreender também os processos sociais que legitimaram a exclusão dos Jovens e Adultos para cursar no tempo regular. O terceiro capítulo dissertará sobre o redimensionamento da prática pedagógica do educador que atuam nas classes da EJA no sentido de compreender como esta prática pedagógica poderia impactar na diminuição da evasão escolar dos jovens e adultos que fazem parte deste universo escolar. O quarto capítulo fará um estudo dos fatores de dimensão da Evasão Escolar: falta de apoio familiar, dificuldades financeiras, e de aprendizagem, assim como os aspectos que permeiam a dificuldade em conciliar os estudos com o mundo do trabalho, e, por fim, a descontextualização do ensino à realidade social dos sujeitos da EJA

Assim sendo, esta pesquisa se propõe a mapear como os fatores acima destacados poderão contribuir para a redução da evasão escolar na EJA, vendo esta realidade como um problema crônico que se evidencia como um grande obstáculo no processo de consolidação e avanço da EJA como modalidade de ensino. Para isso, este estudo se focará, especificamente, na ressignificação das práticas pedagógicas dos educadores que atuam na EJA utilizando esta dimensão como um grande alicerce que poderá minimizar o aumento descompassado da evasão escolar na EJA.

CAPÍTULO I

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO

Este capítulo está estruturado em duas seções. A primeira seção aborda as restrições para EJA no modelo presencial e na forma remota sendo essa, como mais um fator impactante no processo evasivo desses estudantes. E a segunda seção do presente estudo destaca a metodologia de pesquisa desenvolvida para atingir os objetivos apresentados na pesquisa.

1. EJA no Contexto da Pandemia

Os desafios enfrentados nos modelos presenciais, estão relacionados tanto com o processo de aprendizagem dos alunos quanto com o processo de ensino dos professores, visto que esses precisam utilizar-se de uma metodologia de aprendizagem que proporcione maior participação dos alunos no seu contexto social, estabelecendo relações com os conhecimentos previamente adquiridos por esses estudantes, além de desenvolver uma proposta que contribua com a permanência desses alunos no espaço educacional. Quanto aos desafios enfrentados pelos educandos os pesquisadores apontam a sua necessidade de recuperar a crença de que são capazes de aprender, ainda que o seu cotidiano demonstre o contrário a necessidade também desses educandos aprenderem a conviver com as diferenças sociais relacionadas a linguagem, a cultura, e outros fatores e que se percebam como sujeitos inacabados capazes de aprender e ensinar no processo de construção e transformação do mundo, como afirma Freire.

À atual conjuntura da pandemia de Corona Vírus foi agregada um novo contexto ao processo educacional, devido a necessidade de distanciamento social por conta do alto grau de contaminação do vírus causador do Covid 19, assim como a mudança na forma de ensino e aprendizagem para a forma remota e o uso das tecnologias, surgiram dificuldade de acesso aos dispositivos, além da falta de habilidade com seu manuseio.

O SARS-COV- 2, vírus causador da covid 19 surgiu em Wuhan, território Chinês no final de 2019. A transmissão acontece pelo ar de pessoa para a pessoa através do contato social. É um vírus com alto grau de contaminação que se espalhou por todos os países causando uma das maiores pandemias da história mundial e exigindo uma política de isolamento social jamais presenciada.

A fim de impedir a transmissão do vírus a Organização mundial da saúde recomendou medidas como quarentena para indivíduos que tivessem contato com o vírus, higienização das mãos, a utilização de máscara facial, e o isolamento social.

O isolamento social é uma medida totalmente necessária, visto que evita tanto a propagação do vírus quanto o colapso do sistema de saúde que não tem capacidade de acolher todos que forem infectados. Em razão da escola ser um dos espaços sociais de maior interação e concentração de sujeito, tornou-se um ambiente propício a contaminação e conseqüentemente a disseminação do vírus. Diante de tal situação foi necessário a suspensão das aulas; a comunidade escolar se viu diante de novos desafios sendo impelida a mudar o seu processo de ensino aprendizagem e recorrer ao ensino remoto emergencial além de se submeter a alterações de leis, decretos, resoluções, portarias, normas e regulamentos para embasar as tomadas de decisões pelos agentes públicos.

O ensino remoto é um modelo de escolarização mediado por tecnologia, que mantém as condições de distanciamento professor aluno e se viabiliza pelo uso de plataformas educacionais ou destinada a outro fim, aberta para o compartilhamento de conteúdo escolares. Essa prática educacional não se configura como ensino a distância visto que o EAD, vai muito além do sistema online, tem uma concepção teórico-metodológica própria, inclui diferentes recursos, é desenvolvida em um ambiente virtual de aprendizagem com material didático específico e apoio de tutores, permite momentos síncronos e assíncronos. (MORAES, 2020)

Esse método de ensino de substituição das aulas presenciais por meios digitais foi estabelecido através da portaria de número 343, em 17 de março de 2020 pelo CNE com aprovação do Ministério da Educação (BRASIL, 2020). Foi também aprovado em 28 de abril de 2020 o parecer número 05/2020 que trata da reorganização do Calendário escolar e dá possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento de carga horária anual em razão da pandemia de COVID-19. (BRASIL,2020). Além destas Diretrizes foi também sugerido que estados e municípios busquem alternativas de minimizar a necessidade de reposição presencial de dias letivos a fim de permitir que seja mantido um fluxo de atividade escolar aos estudantes enquanto durar a emergência, utilizando-se de período não previsto tais como: recesso escolar no meio do ano, sábado e reprogramação de período de férias. (BRASIL, 2020)

Considerando tais decretos no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) área que já enfrenta inúmeras dificuldades por não conseguir promover políticas que garantam o acesso a permanência e conclusão do processo de ensino dos estudantes, entende-se que a EJA é uma das modalidades mais vulneráveis para interrupção das atividades escolares. Discorrendo sobre essas questões (GONÇALVES, 2020) afirma que o segmento da EJA que em sua trajetória histórica já funcionava de modo incipiente no seu desenvolvimento pleno, ficou ainda mais excluído em tempo de pandemia. De acordo com a autora na legislação educacional proposta vê-se nas ações educativas emergenciais uma inequação ao entendimento de que a dinâmica educacional para EJA difere demasiadamente das demais etapas.

Discorrendo sobre os métodos utilizados com o público da EJA, sobre a necessidade de desenvolver habilidades tecnológicas apropriadas para o desenvolvimento das aulas online e a as exigências de recursos para acessar internet afirma (JÚNIOR *et al*, 2020):

Essa ausência de orientação metodológica reafirma a vulnerabilidade deste campo da educação: de um lado sujeitos que não possuem habilidades, por exemplo, com tecnologias e/ou nem mesmo possuem meios para acessá-las, de outro jovens e adultos desempregados ou que sofreram diretamente os impactos sociais do desemprego provocado pela retração econômica.

Entre as diretrizes criadas para momento da pandemia o parágrafo dirigido aos alunos da Educação de Jovens e Adultos declara que enquanto perdurar a emergência sanitária as medidas recomendadas devem considerar as condições de vida dos estudantes para que haja harmonia nas rotinas de estudo e de trabalho (BRASIL, 2020).

Em relação a essas medidas é importante destacar uma questão bastante debatida pelos estudiosos dessa área, é a questão da acessibilidade dos estudantes. De acordo com as pesquisas grande parte dos estudantes brasileiros não dispõem dos recursos necessários para acompanhamento das aulas online, e referindo-se aos alunos da EJA, a situação complica mais ainda, por se tratar de uma modalidade de ensino composta por alunos com diferentes perfis, que não tiveram acesso ou não continuaram o ensino fundamental ou ensino médio na idade própria o que torna necessário um trabalho pedagógico a partir do lugar e das necessidades desses educandos.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (IBGE, 2018), a utilização de meios eletrônicos pelas famílias brasileiras em 2017 apresentou os seguintes resultados; 3,3 dos 70.382.000 domicílios não tinham televisão em casa. Dos que possuíam televisão em casa 79,8% possuem sinal digital de televisão aberta o quer dizer que 20,92% não tem acesso ao sinal digital, referente a internet 74,9% tinham conexão, ou seja 25,01, não tinha conexão sendo o telefone celular móvel utilizado para acessá-la na maioria dos lares, sendo que as pessoas que utilizam internet são majoritariamente as que trabalham, o que condiciona o uso das tecnologias a estar empregado ou desempregado.

Ao refletir nos estudos desenvolvidos percebemos que o cotidiano anterior a pandemia já era desafiador para essa categoria doravante a crise sanitária a situação se tornou mais grave ainda. Tal cenário nos impulsiona mais ainda a considerar as práticas docentes que podem contribuir para redução do alto índice da evasão escolar na EJA.

2. A metodologia do presente estudo

Para o desenvolvimento da presente pesquisa utilizamos como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica a fim de atingir os objetivos apresentados. De acordo com Fonseca a pesquisa bibliográfica é realizada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual procura resposta. (Fonseca, 2002, p.32)

Gerhard *et al* (2009) mencionam como características desse tipo de pesquisa; as fontes confiáveis e concretas que se dividem em fontes primárias fontes secundárias e fontes terciárias. De acordo com o referido autor as fontes primárias são informações do próprio pesquisador, artigos, teses, dissertações e outros. As fontes secundárias são as bibliografias complementares que trazem o conhecimento de modo organizado, são as enciclopédias dicionários bancos de dados e outros e as fontes terciárias, são os guias das fontes primárias, secundárias e outras.

Outro ponto muito importante para realização da pesquisa está relacionado a definição de sua abordagem, que aqui optamos pela abordagem qualitativa pelo interesse em aprofundar os conhecimentos relacionados ao tema abordado no estudo, sem a preocupação da representatividade numérica.

De acordo com Minayo (2001, p.22) a pesquisa qualitativa trabalha um universo de significados motivos aspirações crenças valores e atitudes o que corresponde a espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzido a operacionalização de fenômenos e variáveis. [...]. Esse tipo de abordagem é normalmente criticado pelo seu empirismo subjetividade e envolvimento emocional do pesquisador.

A objetivação do fenômeno , hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar a precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno , observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural o respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores suas investigações teóricas e seus dados empíricos, busca de resultados dos mais fidedignos possíveis e oposição ao pressuposto de modelo único de pesquisa para todas as ciências são características da pesquisa qualitativa apontadas por (Gerhard et al 2009)). Portanto, esta pesquisa visa realizar uma análise profunda sobre o campo da EJA, com vistas a especificamente compreender em que medida a prática docente pode contribuir para a redução escolar dos sujeitos que frequentam o ensino da EJA. Para isto, a pesquisa se propõe a realizar um estudo bibliográfico com o objetivo de delinear um cenário

multidisciplinar do fenômeno da EJA, com vistas a compreender como as práticas docentes podem ser utilizadas como um substrato capaz de minimizar a incidência da Evasão Escolar na EJA.

Assim sendo, este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com um cunho qualitativo, porque ela pretende compreender como a prática docente pode contribuir para a redução da evasão escolar na EJA. O estudo será realizado a partir da revisão de literatura à luz das pesquisas e publicações acadêmicas. Neste sentido, será realizada uma análise sobre **quais as práticas pedagógicas os docentes têm utilizado para diminuir o índice elevado de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental I?** Isso dar-se-á no sentido de, por meio da análise deste contexto histórico engendrado pela pandemia, compreender os impactos sociais, político, econômico, e, sobretudo, educacional, com vistas a compreender os impactos deste processo no aumento da evasão escolar no universo da EJA.

CAPÍTULO II

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O projeto educacional para jovens e adultos no passado era reservado apenas para crianças e adultos indígenas com o objetivo de catequizá-los, procedimentos esses que eram desenvolvidos pela Companhia de Jesus. Quanto a referida questão Galvão e Soares (2005, P.258) confirma que desde a chegada dos portugueses ao Brasil, o ensino do ler e do escrever aos adultos indígenas, ao lado da catequese, constitui uma das ações prioritárias no interior do projeto de colonização.

Os diversos períodos que constituem a história da EJA vivenciaram diversas mudanças, iniciando no período do império em que a educação era um privilégio apenas das classes mais abastadas, sendo que a partir de 1824, ela atuava em forma de assistencialismo ou caridade, como educação secundária e primária. Já no período em que o país passou por problemas de desenvolvimento econômico, essas dificuldades foram atribuídas aos analfabetos, o que despertou nos governantes o interesse de alfabetizar esta classe menos favorecida a fim de torná-los produtivos e conseqüentemente promover o desenvolvimento econômico do país. Porém essa proposta educacional apresentava um método alienador, onde o aluno assimilava e memorizava o conteúdo sem saber por que, e para que estava sendo alfabetizado.

Surge então no final da década de 60 a proposta de educação popular desenvolvida por Paulo Freire com o objetivo de valorizar as classes populares, utilizando -se para o desenvolvimento do conhecimento as próprias experiências de vida dos educandos, e uma educação democrática que emancipasse e libertasse os oprimidos das mãos dos opressores, proposta essa que foi interrompida com a Ditadura Militar.

Contrariando as ideias de Paulo Freire, surge em 1967 um movimento, oposto à sua metodologia, o Movimento Brasileiro de Alfabetização ou MOBREAL, que acreditava que a educação libertadora tinha o objetivo de derrubar a ordem estabelecida. Apesar de permanecer por um período, esse movimento foi extinto dando lugar a diferentes programas, que não obtiveram grandes sucessos com suas propostas educacionais.

Após a extinção do Mobral foi criado a Fundação Educar, vinculada ao Ministério da Educação, essa também foi extinta teve duração de apenas 5 anos. Posteriormente a ONU proclamou o Ano Internacional as Alfabetização, nesse período governo de Fernando Collor de Mello lançou o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC) com o objetivo de reduzir em 5 anos o índice de analfabetismo em 70%. Nesse período foi legalmente manifesto o direito a educação pelas pessoas que não foram escolarizadas na idade certa. Na década de 90 com a homologação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação foi aprovada a descentralização

desse direito, com a racionalização e a focalização dos recursos educacionais do ensino fundamental regular. Essa fase é definida pelos estudiosos desse tema como uma das piores na história da EJA, visto que ela ficou desassistida pelo governo. No período subsequente na administração de Fernando Henrique Cardoso, em 1997, o governo fez parceria com municípios instituições superiores e empresas para lançar o programa Alfabetização Solidária (PAS), esse programa, porém não deu a devida atenção nem formação aos alfabetizadores, a alfabetização era vista como tarefa que qualquer pessoa alfabetizada poderia fazer. Nesse período do Governo de Fernando Henrique foi também lançado o (PRONERA) Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Conforme (DI PIERRO, 2010) era o (INCRA) Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária que coordenava o (PRONERA), destinado aos trabalhadores rurais

O reconhecimento da educação como um direito inerente aos cidadãos, só veio a acontecer com o parecer do CNE/CEB nº 1/2000 ao instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais, levando em conta as peculiaridades do ensino voltado para Jovens e Adultos, e apontando que sua identidade se constrói, sobretudo ao se considerar a situação, o perfil e a faixa etária desses alunos, tendo por princípios a equidade, a diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio.

O governo Federal no ano de 2003, sob a direção do Presidente Luís Inácio Lula da Silva criou o programa de Jovens e Adultos denominado Brasil Alfabetizado com a pretensão de acabar com o analfabetismo no Brasil em 4 anos, porém não conseguiu suprir as necessidades de ensino. O Ministério da Educação criou em 2004 a (SECAD) Secretária de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade, com o propósito de diminuir as desigualdades através das políticas educacionais.

Através da história a EJA entendemos que o seu nascimento é oriundo de um campo de resistência onde a sociedade civil por meio do engajamento dos movimentos sociais colocou em pauta a necessidade de que a legislação educacional pudesse garantir as condições objetivas, sociais e culturais, a fim de que a garantia do direito educacional aos jovens e adultos seja colocado como prioridade, por meio de uma modalidade educativa apropriada para o tempo pedagógico específico a este público.

1. Quem é esse sujeito da EJA, quais são as características desse público?

O perfil dos educandos da EJA é definido na Lei de diretrizes e bases da educação 93/94, assegurando seus direitos, considerando suas características, seus interesses suas condições de vida e de trabalho.

A educação de Jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.S1° Os sistemas de ensino assegurarão gratuidade aos jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames..S2° O poder público viabilizará estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (BRASIL, 1996).

A Lei destaca duas especificidades como características desse público; A não conclusão da escolaridade na idade apropriada e a necessidade de assegurar condições de escolarização adequada aos indivíduos, diante das exigências do mundo do trabalho que os estudantes estão vinculados.

Pesquisando ainda sobre esse grupo de estudantes, constatamos que ele é formado por um público muito diversificado , com sujeitos de diversas faixas etárias, que foram excluídos da escola regular por diversas razões, muitos pela necessidade de ingressar no mercado de trabalho, outros pela constante reprovação evadiram-se dela, outros ainda não tiveram oportunidade de frequentara mesma, são indivíduos com histórias idades sonhos e desejos diferenciados, porém com conhecimentos construídos através de sua vivencia social e que precisam ser reconhecido e respeitados pela escola.

Desta forma, é imprescindível destacar que o ensino na EJA deve estar, a priori, adequado à realidade histórico, social e cultural destes sujeitos, bem como as suas necessidades de vida, para que assim, a escola possa representar algum sentido na vida dos educandos jovens e adultos.

Abordando sobre essa temática afirma Arroyo (2011, p.11)

[...] as turmas de EJA precisam ser vistas como sujeitos sociais e não simplesmente como “alunos” ou qualquer outra categoria generalizante. Por isso a escola e seus profissionais que desejam estabelecer um diálogo com as novas gerações deverão se mexer, sair do lugar! Um dos caminhos apontados é conhecer os jovens e os adultos com os quais trabalham.

Atualmente tem sido observado que mais um público tem aderido a esse contexto educacional, um público formado por expressivo número de jovens e adolescente em consequência da alteração da idade mínima para matricular-se nessa modalidade de ensino.

O artigo 38 da referida lei discorre sobre essa alteração:

Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere esse artigo realizar-se-ão:

I- No nível de conclusão do ensino fundamental para os maiores de 15 anos

II- No nível de conclusão do ensino médio para os maiores de 18 anos (BRASIL, 1996).

2. Estratégias Metodológicas e formação de professores

Não podemos falar de prática educativa sem mencionar o grande mestre e mentor de um novo método de Alfabetização para Adulto, Paulo Freire. Freire defendia que a finalidade da educação era a conscientização do aluno sobretudo da população menos favorecida. Iniciou esse processo educacional, com a eliminação do analfabetismo político e simultaneamente com a leitura do mundo levando em conta a experiência da cultura e história do educando. Freire (2013, p. 31), discorrendo sobre essa importante temática, declarou que a formação docente e sua prática está sempre presente em suas reflexões como educador. E diante de tal preocupação Freire propõe diversos saberes que podem contribuir com o educador, ajudando-lhe a desenvolver uma prática educativa crítica e dentre esses saberes é destacado a importância da prática do diálogo, a valorização da relação educador-educando, a afetividade, o respeito aos saberes do educando, a rejeição a qualquer forma de discriminação, a reflexão sobre a prática, o respeito a autonomia do educando a aceitação do novo, a convicção de que a mudança é possível (FREIRE,2013). A mudança do processo educacional era a proposta defendida por Freire como fator fundamental para transformação da sociedade.

A mudança do mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação, no fundo o nosso sonho. É a partir desse saber fundamental mudar é difícil, mas é possível que vamos programar nossa ação político-pedagógica, não importa se o projeto com o qual nos comprometemos é de alfabetização de adultos ou de criança, se de ação sanitária, se de evangelização, se de formação de mão de obra. (FREIRE, 2013, p.77)

Para que a prática docente seja desenvolvida de forma que contemple o educando com uma aprendizagem satisfatória, o professor da EJA precisa de formação docente, esse requisito é garantido na LDB artigo 61, que declara a necessidade de Formação de profissionais da educação de modo a atender aos objetivos das obras técnicas diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do educando (Brasil, 2000, p.56).

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas a empaticamente complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir com esta parcela de estudante e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntário

idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação com a formação sistemática requer. (BRASIL,2000, p.56)

Em relação aos instrumentos legais e a bibliografia específica da EJA (VENTURA, 2012) afirma que embora a maior parte desses instrumentos reconheçam a necessidade de formação de quadros para atuar profissionalmente nos níveis e modalidade da educação Básica, pouco se avançou na prática principalmente quanto a formação pra especificidades da EJA.

Raramente as licenciaturas refletem sobre o seu fazer pedagógico, contextualizando a escolarização dos jovens e adultos. A maioria dos professores reproduz os moldes da escolarização de crianças e adolescentes materializados em ações que refletem a perspectiva supletiva do currículo escolar. E como consequência ainda hoje, um dos principais desafios que o curso da EJA enfrenta é a superação da lógica da aceleração e a construção de um projeto pedagógico específico. (DOS SANTOS, 2015)

Arroyo, (2006) discorrendo sobre os processos formativos dos professores afirma que as universidades não têm oferecido uma formação capaz de atender as necessidades educacionais da EJA especialmente se considerarmos as especificidades desse público. “O perfil desse educador e sua formação encontra-se em formação”, abordando ainda sobre essa temática diz o referido autor:

Não temos parâmetros oficiais que possam delinear o perfil do educador de jovens e adultos e de sua formação, porque também não temos uma definição ainda muito clara da própria EJA. Essa é uma área que permanece em construção, em uma constante interrogação. Um aspecto muito bom para a própria EJA é ela não ter conseguido nunca, ou nem se quer tentado conformar-se com o sistema educacional. Isso fez também com que não se tentasse conformar a formação do educador e da educadora da EJA num marco definido. (ARROYO, 2006, p.17)

Ainda discorrendo sobre a mesma temática o referido autor aborda algumas questões relacionadas a esse contexto de formação de professores, tal como o período que estamos vivenciando de maior reconhecimento da EJA, inclusive pelo próprio governo que tem assumido esse contexto educacional através das políticas públicas. Outro ponto destacado tem relação com as concepções do educador de Jovens e Adultos de sua formação e sua abertura a própria sociedade visto que a Educação de Jovens e adultos nunca foi exclusivamente do governo, ou do sistema educacional, pelo contrário sempre se espalhou pela sociedade. Referindo-se a construção do currículo desses educadores a recomendação é que não seja deixado de lado a história do educador e que seja incorporado todos os processos que fizeram parte de sua formação. Uma política específica para formação do educador também é mencionada, a partir do reconhecimento da especificidade da EJA. Enfim “as políticas e programas, os cursos de formação de educadores para EJA, devem dar muito destaque a própria história da EJA, é uma das histórias mais ricas da nossa rica educação brasileira, afirma Arroyo (2006).

CAPÍTULO III

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Desenvolveremos neste capítulo uma revisão de literatura, uma investigação de caráter bibliográfico destacando aspectos positivos e negativos frente ao desenvolvimento das **Práticas Pedagógicas** no contexto educacional da **EJA**. Essa revisão terá seu universo de busca delimitado sobre o tema acima citada com a intenção de perceber os entraves dentro desse universo educacional que contribuem com o crescimento da **Evasão escolar**. Fundamentada em autores como, (DIAS CASTRO, 2017), (TORRES, 2009), FREIRE (2009) (VEIGA, 2002 e 1989), e tendo como participantes professores das instituições observados pelos pesquisadores e os alunos da Educação de Jovens e Adultos dessas instituições. Apesar da complexidade que envolve o assunto a análise do tema contribui para um melhor entendimento das intervenções pedagógicas de como elas podem contribuir tanto para permanência dos alunos em sala de aula, quanto para sua exclusão.

Repensar as Práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes a fim de minimizar o índice de Evasão escolar dos alunos na Educação de Jovens e Adultos é de fundamental importância para o avanço desta modalidade educacional. Abordaremos neste espaço experiências adquiridas através de pesquisas desenvolvidas por autores interessados nesta temática, para que possamos entender como melhor sistematizar as ações educativas proposta para esta categoria, de forma que promova a redução da evasão escolar na EJA do Ensino Fundamental I.

Estudos apontam a necessidade de aplicação de novos formatos de mediação pedagógica a fim de despertar o entendimento do aluno para que ele possa compreender o sentido da educação para sua vida. Para tanto, porém, faz-se necessário que o processo pedagógico desenvolvido na escola esteja focado em aspectos que digam respeito ao universo do aluno, ou seja o ensino deve estar próximo da realidade socio- histórica do educando. Outro ponto que vem sendo destacado como relevante é a necessidade de se pensar o perfil profissional dos docentes que atuam na EJA, os quais, em sua grande maioria, não apresentam o perfil profissional específico para atuar nessa modalidade; em consequência disso desenvolvem um ensino descontextualizado com a realidade social e cultural desses indivíduos.

Baseado em pesquisa realizada por (DIAS CASTRO, 2017) em uma escola da Rede Municipal do Ensino Fundamental, na modalidade da EJA em Guanambi foi observado que o quadro de professores dessa instituição era altamente qualificado, com Educadores Pós-graduados, porém, grande porcentagem dessa graduação não era nesta modalidade. Além do mais, o referido pesquisador também constatou que uma generosa parte dos professores deixavam de participar

da formação específica para essa modalidade da EJA, por priorizar as formações voltadas para o ensino regular, por conta de uma carga horária maior.

De acordo com as observações do referido pesquisador a falta de motivação do professor para se especializar, traz consequências danosas para o educando, que por ter um professor mal capacitado acaba ficando desmotivado, e evadindo da escola. Este entendimento, aponta a necessidade de uma maior profissionalização e formação técnico-científica dos professores que irão atuar com o público da EJA, para que possa prover a esta modalidade educativa uma possibilidade de reparar essa dívida social que as governabilidades apresentam para com a qualificação desses sujeitos.

Com relação à metodologia utilizada pelo professor, observa-se que esta tem se caracterizado pela predominância de atividades transmissoras de conhecimentos, com pouco ou nenhum espaço para a discussão e a análise crítica dos conteúdos. O aluno sob essa situação tem se mostrado mais passivo do que ativo e, por decorrência, seu pensamento criativo tem sido mais bloqueado do que estimulado (VEIGA, 2002, p.42)

Discorrendo sobre a necessidade do desenvolvimento de práticas dinâmicas, inovadoras e criativas por parte dos educadores, (DIAS CASTRO, 2017) relata sua experiência ao desenvolver o processo educacional empregando novas tecnologias de ensino com uso de computadores e a implementação de um ambiente educacional web, estruturado a partir da plataforma Moodle, a fim de contribuir com os alunos para desenvolver atividades de forma criativas, procedimento que demonstrava resultados promissores, visto que tinha o objetivo de operar o compartilhamento de experiências e de recursos diversos de apoio pedagógico como estrutura organizada no ambiente escolar, porém o pesquisador aponta como fator negativo nessa prática, a forma superficial como professores e gestores utilizavam essas tecnologias, visto que não exploravam devidamente seus diversos recursos e possibilidades, tornando necessário um melhor aprimoramento para maior eficiência nas práticas educativas e procedimentos educacionais.

O diálogo é também considerado pelos pesquisadores como fator preponderante nesse contexto educacional, não apenas entre as disciplinas, mas também entre os saberes acumulados, nas trajetórias de vida dos sujeitos da EJA, o que possibilita uma educação mais significativa para esse público mais alijado de seus direitos educacionais.

De Oliveira (2019), fundamentado nas afirmações de Freire, afirma que a EJA precisa atualmente promover um diálogo entre as disciplinas, a fim de garantir uma educação humanizadora.

A ação pedagógica da escola pela interdisciplinaridade se apoia na inserção de ambos. (reorganização curricular e de formação permanente) De um lado uma revisão e por conseguinte uma ampliação do conceito de currículo, que extrapola os limites e a grade curricular e avança para ouvir a comunidade, extrapola a mera função transmissora de conteúdo, e recoloca a discussão de, como, do porquê e do para quê,

do outro lado a certeza de que qualquer ação, reorientação curricular, deve apoiar-se numa frente de formação permanente dos educadores. (FREIRE, 1989, p.1.)

Discorrendo sobre as experiências dos educandos relacionadas aos conhecimentos por ele adquiridos em seu contexto social, Carvalho (2018) relata as experiências adquiridas através de sua pesquisa utilizando em sua prática pedagógica a proposta de utilização da Etnomatemática, no contexto de aprendizagem matemática, esse processo de ensino aprendizagem correlaciona a cultura do educando com os conhecimentos adquiridos na escola. Partindo de atividades matemáticas contextualizadas nas vivências cotidianas dos indivíduos, as habilidades matemáticas são adquiridas pelo sujeito em casa. De acordo com o referido autor essa experiência pode ser considerada positiva pois promove diversos benefícios através da motivação e participação mais ativa do educando.

Em contrapartida as experiências relatadas encontramos relatos bibliográficos sobre a prática pedagógica infantilizada como um processo de descontextualização de ensino aprendizagem da EJA, visto que, não contempla a história de vida do sujeito, desconsidera também os aspectos de dimensão da formação profissional desses sujeitos. Gadotti (1992, p. 39) discorrendo sobre essa temática reforça a ideia de que, o aluno adulto não pode ser tratado como uma criança cuja história de vida apenas começa. Ele quer ver a aplicação imediata do que está aprendendo. Para ele a condição de afastado da escola dificulta a permanência deste estudante na sala de aula, pois ele traz um complexo de inferioridade que o afugenta.

Neste sentido, percebe-se que a qualificação do ensino da EJA perpassa por um conjunto de fatores que se encontram associados, tendo a mediação pedagógica como elemento que se caracteriza como o estopim que acaba por reforçar os símbolos e práticas culturais negativas que são construídas acerca da desvalorização desta modalidade de ensino. Diante desta realidade, é premente que exista uma mudança de mentalidade parte dos poderes públicos atrelado a sociedade civil, a fim de que os processos educativos da EJA possam ser mais bem gerenciados, tendo assim uma reverberância no processo de instrumentalização das práticas pedagógicas dos educadores que atuam na EJA. Assim sendo, este conjunto de fatores somados se configuram como elementos inviabilizadores no processo da qualificação do ensino, que além de ser relegado pelos poderes públicos, acaba tendo uma certa cumplicidade da própria sociedade civil, agora, representada pelos profissionais da educação que atuam na EJA, que por vezes, não se enxergam atuando com estes educandos, ou mesmo, por falta de formação / capacitação inicial e/ ou continuada, de modo que possa atender as demandas sociais e educacionais específicas do público alvo em questão. Portanto, afirma os pesquisadores entende-se a emergência da necessidade da desconstrução tanto do formato, como também da

proposta educativa da EJA, considerando os aspectos de dimensão didático-metodológico, os quais, na sua grande maioria, acabam por reforçar a desqualificação desta proposta de ensino.

CAPÍTULO IV

EVASÃO ESCOLAR

Análises realizadas em literaturas demonstram que a Evasão escolar na EJA, é um problema estrutural, com espaço de relevância especialmente no cenário das políticas públicas da educação. A palavra Evasão etimologicamente originou-se no Latim, do vocábulo “*evasio. onis*”, com o significado de desistência, abandono, ação ou efeito de evadir. Essa prática evasiva, é recorrente no processo educacional especificamente no contexto da Educação de jovens e adultos, tendo em vista os múltiplos fatores que permeiam o processo do ensino-aprendizagem do público-alvo que frequenta este universo educativo, são fatores de dimensão histórico, social, político, econômico e cultural que refletem diversos problemas na atualidade. A nossa intenção por meio desse estudo é perceber os entraves detectado dentro desse universo de ensino e estudar especificamente as questões responsáveis pelo crescimento da Evasão escolar nessa modalidade.

Esse procedimento de acordo com os pesquisadores do tema, não é um ato repentino, bem antes que ela aconteça, alguns sinais de alerta, já são identificados sinais como a falta de interesse do educando, a dificuldade de aprendizagem, a reprovação contínua, as questões profissionais e familiares dentre outras, são previamente acionados. Discorrendo sobre essa temática afirma Guedes;

[...] Diversos são os fatores que afastam da sala de aula os alunos dessa modalidade de ensino tais como: a necessidade de trabalho, mudança domiciliar, problemas familiares e financeiros, casamento, gravidez, falta de interesse pela escola etc. Além desses motivos, há também as dificuldades enfrentadas pelos adultos durante a jornada de estudo, como falha de memória, não conciliação entre trabalho e estudo, cansaço, visão deficiente [...]. (GUEDES, 2009, p.2)

A família e a escola são consideradas instituições que exercem um papel preponderante na formação educativa do educando (CARVALHO, 2018), compartilhando com esse pensamento (REGO, 2003) afirma que a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais na medida que contribuem e influenciam na formação do cidadão. Encarregadas de transmitir o conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de desempenho psicológico, segundo a expectativa de cada ambiente. Concernente as circunstâncias aqui abordadas subtendem-se que quando a família não cumpre o papel a ela determinado contribui com esse processo evasivo.

Reportando-se a escola (CARVALHO, 2018) argumenta; existe no cenário atual, muitas deficiências de qualidade no ensino regular, proveniente dos problemas com a aprendizagem, obstáculos como, a falta de interesse dos sujeitos, e a repetência, fatores esses que engrossam

as fileiras da evasão. “Evasão Escolar é uma forma de dupla exclusão, (Excluídos pela sociedade e pela escola)” (CARVALHO,2018). A maneira de ensinar, e a forma de acompanhar os educandos para evitar o fracasso escolar estão também inseridos nesse contexto afirmar os pesquisadores.

Dialogando com esse pensamento afirma Arroyo, (1997, p.23):

Na maioria das causas da evasão escolar, a escola tem a responsabilidade de apontar a desestruturação familiar, o professor e o aluno, não tem responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra. Sabe-se que a escola atual precisa estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta, e para isso é preciso professores dinâmicos, responsáveis, criativos que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador.

Não obstante a escola não seja a única instituição responsável pela educação ela tem como função social a formação do aluno como cidadão e o seu preparo para a sociedade atual. Embora a educação seja um direito assegurado pela Constituição Federal a todo indivíduo, é evidente a exclusão de uma camada significativa da população ao sistema educativo, e isso conseqüentemente contribui com o processo de evasão alimentando o círculo vicioso de marginalização e pobreza.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício cidadania e sua qualificação para o trabalho, e que ocasione uma inclusão social e tecnológica que termine por aproximá-los de uma educação plena, autônoma e globalizada que insira o mundo do trabalho e prepare para o exercício da cidadania. (BRASIL, 2000, p.5)

No cenário das Políticas Públicas a evasão escolar, é fator de grande preocupação no Brasil. De acordo com o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2012) um em cada quatro alunos que inicia o Ensino Fundamental abandona a escola antes de concluir a última série. O propósito da EJA é justamente reparar essa dívida social.

Representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso e nem domínio da leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é de fato a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea. (BRASIL, 2.000, p.5)

Embora o nosso sistema educacional tenha passado por significativos avanços existe uma demanda em prol de uma política educacional que supere o fracasso escolar no contexto da EJA, devido ao interesse desses educandos de retornar à sala de aula. Comentando sobre essa temática Freire (1992) afirma que a procura desse público a escola se deve ao fato de querer decodificar a leitura e a escrita, sendo que esse acontecimento termina despertando o pensamento crítico. Diante de tal cenário é perceptível a necessidade de a escola buscar estratégias que propiciem o desenvolvimento do alunado em todas as áreas do conhecimento, desenvolvendo aulas atraentes e diversificadas.

Diante de tantos anos de exclusão Arroyo (2005, p.46) questiona como agregar os alunos para lhes oferecer uma educação escolar de qualidade, tendo em vista a sua trajetória de vida? É um desafio da escola das camadas populares, a qual representa o estado na oferta do direito à educação. Ainda, há de se pensar que a escola se constitui uma realidade recente em fase de construção.

A educação é necessária para a sobrevivência do ser humano. Para que ele não precise inventar tudo de novo necessita apropriar-se da cultura do que a humanidade já produziu. Se isso era importante no passado hoje ainda mais em meio a uma sociedade baseada no conhecimento. (GADOTTI, 2009, p.17)

Outro fator que é apontado como fundamental no processo de aprendizagem escolar dos educandos da EJA está relacionado a bagagem cultural que esse educando possui:

Não queremos dizer que a cultura escolar não seja importante ou que deva ser excluída, mas não deve se desvalorizar ou excluir a cultura do aluno no processo de ensino aprendizagem. Trata-se de fazer uma abordagem do saber escolar de maneira democrática explorando o pluralismo cultural, de ideias dos alunos. Quando o trabalho acontece dessa forma, cria a possibilidade de o aluno perceber que sua realidade não está distante do que é aprendido na escola e passa a valorizar a cultura que ele já tem, não a inferiorizando diante da cultura ensinada na escola (GADOTTI, 2009)

Outro quesito bastante relevante e muito debatido pelos pesquisadores nesse contexto da evasão é a necessidade de aplicação de práticas pedagógicas eficientes e direcionadas para os estudantes da EJA, de forma tal que possa contribuir para redução desse processo evasivo.

Através das revisões de literaturas alguns fatores foram apontados como determinantes da evasão escolar, muitos considerados externos à escola, tais como a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a necessidade de trabalhar, a sobrecarga no trabalho que leva o aluno a um baixo desempenho na aprendizagem, levando-o a desanimar e evadir da escola. Esses e outros motivos têm acarretado dificuldades para a escola trabalhar com esse seguimento. Diante de tais fatores vemos a Evasão escolar como consequência, é o que afirma (GADOTTI 2000), classificando-a como ‘a vilã’; afirmativa essa estatisticamente confirmada, devido a sua elevada posição na EJA.

É de fundamental importância a realização de uma análise das possíveis causas dessa evasão a partir de um referencial teórico que subsidie essa análise, a partir dos fundamentos legais, confrontando o que neles expresso, principalmente em relação ao direito à Educação como garantia de cidadania e o que acontece na efetivação desse direito. (GADOTTI 2000. p.55).

Desta forma, o pensamento de Gadotti delinea os elementos necessários para a sistematização de uma proposta educativa da EJA que seja capaz de possibilitar a garantia do direito à educação, e atrelado a isto, que exista uma preocupação para com dimensão epistemológica – teórica que se faz necessária para construção de uma modalidade de ensino que esteja aproximada das necessidades educativas do aluno. Ainda pensando neste aspecto Arroyo (2003,

p. 39), agrega a ele agrega a afirmativa de que “a evasão escolar que o aluno que se evade deixa um espaço e uma oportunidade que lhe foi oferecida por motivos pessoais e familiares”. Significa dizer que existe uma parcela de responsabilização dos próprios educandos que frequentam a escola.

As revisões de literatura apontaram diferentes motivos que contribuem com a evasão escolar; tais como: falta de interesse dos alunos pela escola advindo muitas vezes da metodologia de ensino, da falta de capacitação profissional do professor, inadequação do material didático, a necessidade de trabalhar, falta de apoio da família e muitos outros motivos.

Discorrendo sobre esses diferentes motivos afirma o referido autor:

[...] Os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar, quando as condições de acesso e segurança são precárias. Os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir, evadem por motivo de vaga, de falta de professor, de falta de material didático, e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem, não se dá de forma significativa para eles. (OLIVEIRA, 2012, p.05)

Encontramos também entre esses fatores que contribuem para o processo da evasão escolar, tanto internamente quanto externamente, a maneira como a vida desses educandos se organiza. Detectar o problema e enfrentá-lo é a melhor forma para proporcionar o retorno do aluno à escola, afirma (PEREIRA, 2003, p.54).

Essa multiplicidade de motivos tem propiciado a escola a dificuldades em trabalhar com os sujeitos da EJA, que são indivíduos que já chegam na escola com um certo nível de conhecimento construído através do seu convívio social. Essa bagagem social muitas vezes é desconsiderada pela escola distanciando o aluno da sua realidade social e fazendo com que a aprendizagem não seja um processo significativo.

De acordo com Gadotti (2011), quando falamos em educação envolvemos uma vasta bagagem cultural que aluno já possui. Não queremos dizer que a cultura escolar não seja importante ou que deva ser excluída, mas não deve se desvalorizar ou excluir a cultura do aluno no processo de ensino aprendizagem. Trata-se de fazer uma abordagem do saber escolar de maneira democrática explorando o pluralismo cultural, de ideias dos alunos. Quando o trabalho acontece dessa forma, cria a possibilidade de o aluno perceber que sua realidade não está distante do que é aprendido na escola e passa a valorizar a cultura que ele já tem, não a inferiorizando diante da cultura ensinada na escola.

Entretanto, é válido destacar que não somente o desejo de aprender dos alunos pode ser considerado como elemento relevante para que os educandos se sintam motivados em seguir aprendendo, entretanto, é imprescindível destacar a necessidade do desejo, motivação e envolvimento por partes dos alunos que se educam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse em realizar esse estudo originou-se com minha caminhada escolar quando por priorizar a manutenção e cuidado com a família decidi ingressar no curso de Educação de Jovens e Adultos no colégio Polivalente do cabula. Durante esse período pude perceber que os alunos evadiam a escola em um período muito próximo ao início do ano letivo. Outra experiência que muito impactou a minha caminhada está relacionada ao período que atuei como auxiliar de classe, na Penitenciária Lemos de Brito onde observei a falta de interesse dos educandos em frequentar as aulas. Tais experiências levaram-me a questionar sobre os desafios enfrentados pelos docentes que atuam nessa modalidade de ensino, e a desejar aprofundar o conhecimento sobre essa temática, aspiração esta que me impulsionou a analisar através desse estudo monográfico, Como as intervenções pedagógicas dos docentes que atuam na EJA podem auxiliar na diminuição da Evasão escolar?

No processo de elaboração desse trabalho surgiram algumas dificuldades devido a pandemia e o estabelecimento do Lockdown, contratemplos relacionados a saúde tanto física quanto emocional, a ausência do contato físico com os colegas e a orientadora. Tais obstáculos possibilitaram que toda orientação e estudo fosse realizado apenas de forma online, o que contribuiu para que algumas mudanças fossem realizadas na pesquisa. Apesar das dificuldades enfrentadas, a pesquisa foi desenvolvida de forma satisfatória com embasamento dos procedimentos metodológicos utilizando uma abordagem bibliográfica de cunho qualitativo, fundamentadas em teóricos estudantes da temática abordada.

Através do processo de investigação realizado no decorrer da pesquisa, mediante a utilização de literaturas constatamos que muitas são as dificuldades enfrentadas pelos integrantes dessa modalidade educacional, sem dúvida em relação ao problema aqui apresentado inquirindo como algumas práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes podem contribuir para redução desse índice elevado de Evasão escolar na Educação de jovens e adultos do Ensino Fundamental I. Vivenciamos algumas experiências pedagógicas, que possibilitaram contribuições significativas no contexto educacional para os estudantes; dentre essas experiências destaca-se o uso das Tecnologias digitais através da implementação de projetos, com a utilização de computadores em ambientes Web. De acordo com pesquisadores, essa é uma experiência considerada positiva por estimular um sistema de trocas de conhecimento entre educadores e educandos, educandos e educandos viabilizando uma aprendizagem significativa através do diálogo permanente entre os participantes. Outro fator que também é considerado como positivo é a consideração da bagagem social do educando, de forma que relacione a

cultura e a aprendizagem escolar, levando em conta o nível de conhecimento construído pelo aluno em seu ambiente social. Esse tipo de prática de acordo com as literaturas analisadas, possibilita que o aluno perceba que sua realidade não está distante dos ensinamentos da escola, passando a valorizá-la, o que faz com que ele se sinta motivado a envolver-se de forma mais ativa no processo de aprendizagem e conseqüentemente a permanecer na escola.

Tais práticas partiram de atividades contextualizadas das vivências cotidianas dos educandos, promovendo benefícios, através do diálogo, da motivação e participação mais ativa do indivíduo. Em contrapartida a prática pedagógica infantilizada comumente usada pelos discentes nessa modalidade educativa é apontada por pesquisadores como processo de descontextualização no ensino aprendizagem da EJA, uma vez que não contempla a história de vida dos educandos além de desconsiderar os aspectos de dimensão e formação profissional desses sujeitos.

Conforme literatura analisada a Evasão escolar envolve diversos fatores, sendo que a Prática pedagógica docente evidencia um certo destaque, visto que ela é apontada como fator primordial em sala para validar o processo de aprendizagem.

No decorrer da pesquisa alguns questionamentos relacionados ao tema foram suscitados; tais indagações se agregados aos estudos sobre essa temática, (não desejando validar como algo definitivo visto que, o conhecimento é infinito desejando, porém, ver a realização de mais estudos) possam contribuir para uma melhor compreensão sobre a temática abordada. Uma dessas inquietações está relacionada as afirmações das literaturas sobre a falta de interesse do professor em se especializar para atuar nesta modalidade educacional, visto que LDB 2000, define a formação docente qualificado como fator importante para evitar o crescimento da evasão escolar. Seria os cursos de especialização e formação continuada para a Educação de Jovens e adultos acessível a todos os profissionais interessados nesta modalidade educacional? Outra questão que é muito discutida está relacionada a negligência do poder público para desenvolver Políticas públicas que promovam processos educativos da EJA, mais gerenciados, de forma que repercutam com maior intensidade o processo de instrumentalização das práticas pedagógicas da EJA.

Relatar as experiências adquiridas com a realização dessa pesquisa é muito gratificante, sendo que ela contribuiu significativamente com a minha formação acadêmica. Vivenciar novas experiências através das literaturas analisadas, adquirir novos saberes e poder contribuir minimamente na construção de novos conhecimentos, está sendo de fundamental importância tanto para minha trajetória acadêmica enquanto pedagoga, quanto para minha trajetória profissional.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. O mal-estar na escola contemporânea: erro e fracasso em questão. AQUINO, J. G. (Org.). In: Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997.

ARAÚJO, Verenilda Nascimento de Matos. Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: Um Estudo de Caso de Uma Escola Municipal De Dias D'ávila–Bahia 2020.

ARROYO, Miguel G. Balanço da EJA: O que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? *Revej@ (UFMG)*, v. 1, p. 5-19, 2007.

ARROYO, Miguel González. Educação de Jovens adultos: um campo de direito e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino (Org). *Diálogos na educação de jovens e adultos* 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p.17

ARROYO, Miguel. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio et al. *Formação de educadores de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 296 p. Acesso em: 15/11/2021

BARCELOS, V. H. L. *Formação de Professores para a educação de jovens e adultos*. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB -Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº, de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos.

BRASIL Parecer CNE/CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000 - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Acesso em 15/11/2021

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CP Nº 5/2020 sobre a Reorganização do Calendário Escolar, dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar em razão da Pandemia da COVID-Disponível em; http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192 Acesso em 11/04/2021

BRASIL. Ministério da Educação Portaria N.º 343. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192; Acesso em 11/04/2021 <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso;12/04/2021)

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394. Diário Oficial da União, Brasília, dez. 1996 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >Acesso em:02/05/2021 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

DA, Curso de Especialização em Metodologia; de OLIVEIRA, Maria Luciana. Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Departamento de Educação. Acesso em; 06/07/2021.

DI ROCCO, Caetana Maria J. Educação de Adultos: uma contribuição para Estudo no Brasil - São Paulo, 1979.

DIAS, Castro. TIC, Formação Docente e.; da EJA, Pedagógicas. Nível Mestrado Profissional. Acesso em; 06/07/2021.

DOS SANTOS, GISLENE MARIA MOTA. A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EJA NA PERSPECTIVA DOSTEXTOSVISUAIS Disponível: <http://www.cdi.uneb.br> . Acesso em [15/11/2021](http://www.cdi.uneb.br).

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002, p.32, Apostila

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa. 47ed- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013, p.77.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1989, p.1.

GADOTTI, Moacir Romão. Pedagogia da Terra. São Paulo: Petrópolis, 2000.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. Educação de Jovens e Adultos; Teoria Prática e Proposta. 10 ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2011.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais do educador. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 2000, p. 55.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio. Uma História da Alfabetização de Adultos no Brasil. In: BASTOS, Maria Helena Câmara; STEPHANOU, Maria (Org..). Histórias e Memórias da Educação no Brasil – VIII – Século XX. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 257-277.

GONÇALVES, Edneia. Os Desafios para a Educação em 2020. Disponível em:

<https://educacaointegral.org.br/reportagens/desafios-para-educacao-em-2020/> Acesso; 11/04/2021.

GUEDES, Laurenice Frazão. A Leitura no Universo Educacional de Jovens e Adultos. IN: Congresso de Leitura do Brasil (Cole). 2009.p.2.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. 2006...

HÉLIO, de Carvalho José. O Ensino da Matemática a partir das Práticas Pedagógicas na EJA: Problematizando o Contexto da Evasão Escolar, 2018.

JÚNIOR, Adenilson Souza Cunha et al. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: Cenários e Dilemas em Municípios Baianos. *Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade*, v. 2, p. 01-22, 2020.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018. https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf. Acesso em 12/04/2021.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. *A Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986, p. 11-13.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. In: *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 2016. GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Plageder, 2009.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem*. RIBEIRO, V. M. (Org.). In: *Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras*. São Paulo: Ação Educativa; Campinas: Mercado das Letras, 2012, p. 05-44.

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa. *Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense*. Tese. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003, p.54.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). *Repensando a Didática*: 19. Ed. Campinas/SP: Papulis, 2002. p. 42.

VENTURA, Jaqueline. *A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas*. *Revista da FAEEBA*, v. 21, n. 37, 2012.